



PROTÓCOLO

INTERVENÇÃO EM SISTEMAS PREDIAIS

Considerando que:

- a) Constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias, sendo de destacar as atribuições nos domínios do equipamento rural e urbano, ambiente e saneamento básico;
- b) A Câmara Municipal é competente para deliberar sobre formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes;
- c) É comum as juntas de freguesia e várias entidades privadas que desenvolvem atividades de interesse municipal, solicitarem o apoio dos operários do Setor de Águas e Saneamento da Divisão de Urbanismo e Ambiente, nomeadamente para intervenções nas redes prediais de abastecimento de água, de águas residuais e afins;
- d) A intervenção do município em sistemas de rede privados carece sempre de legitimidade, sendo a forma mais adequada a celebração de um protocolo com as entidades requerentes.

Assim, entre:

MUNICÍPIO DE ALFÂNDEGA DA FÉ, pessoa coletiva nº 506647498 com sede no Largo D. Dinis, Alfândega da Fé, aqui representado por Eduardo Manuel Dobrões Tavares, na qualidade de Vice-Presidente da Câmara Municipal, nos termos do art. 36º nº 2, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, adiante designado **PRIMEIRO OUTORGANTE**.

E

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGROBOM, SALDONHA E VALPEREIRO, pessoa coletiva nº 510833888 com sede na Rua da Laranjeira, Agrobom, aqui representada por Eduardo Manuel Morais Almendra, da qualidade de Presidente da União das Freguesias de Agrobom, Saldonha e Valpereiro, nos termos do art. 18º nº1, alínea a) da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, adiante designada **SEGUNDO OUTORGANTE**.

É celebrado o presente protocolo, o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira

Objeto

É objeto do presente protocolo, definir os termos da intervenção, e conseqüente legitimidade, do **Primeiro Outorgante** no sistema de rede propriedade da **Segunda Outorgante**.

**Cláusula Segunda
Da Legitimidade**

1. A legitimidade para a intervenção no sistema de rede propriedade da **Segunda Outorgante** fica constituída mediante o acordo expresso da **Segunda Outorgante**.
2. A **Segunda Outorgante** autoriza desde já a intervenção do **Primeiro Outorgante** no seu sistema de rede, tendo em vista proceder às necessárias reparações do mesmo, nos locais previamente indicados.

**Cláusula Terceira
Âmbito de Intervenção**

1. Ambos os outorgantes, através dos seus serviços, identificam pontualmente os locais que carecem de intervenção, para efeitos de reparação e monotorização dos trabalhos a realizar.
2. O apoio do **Primeiro Outorgante** é prestado exclusivamente ao nível dos recursos humanos do Setor de Águas e Saneamento, seja através de mão-de-obra dos canalizadores/operadores, seja através de esclarecimento técnico verbal nas soluções a adotar para a resolução da situação em causa.
3. Todos os recursos materiais e financeiros (materiais e maos necessários para executar o serviço operacional em causa) são da exclusiva responsabilidade do **Segundo Outorgante**. Excecionalmente, o apoio financeiro por parte do Município poderá ser prestado, em situações pontuais e devidamente avaliadas pelo Município.
4. O agendamento do serviço solicitado é efetuado através do Planeamento Semanal do SAS, juntamente com os demais serviços municipais, não podendo o serviço solicitado prejudicar as prioridades definidas pelo SAS.

**Cláusula Quarta
Vigência**

O presente protocolo tem vigência de um ano, automaticamente renovado por iguais períodos.

**Cláusula Quinta
Entrada em Vigor**

O presente protocolo entra em vigor a contar da data da sua outorga.

**Cláusula Sexta
Aprovação**

O presente protocolo foi aprovado pelos órgãos de ambas as entidades.

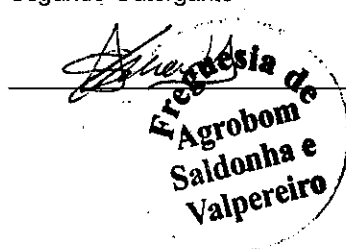
Feito em dois exemplares, que depois de lidos e achados conforme, vão ser assinados pelos representantes de ambas as entidades.

Alfândega da Fé, 03 de maio de 2017

Primeiro Outorgante


mfranco

Segundo Outorgante


Freguesia de
Agrobom e
Saldonha e
Valpereiro